



## **Agroecologia e a reconexão com o sagrado: perspectivas para além da tríade ciência, prática e movimento**

*Agroecology and the reconexion with the sacred: perspectives beyond the triad of science, practice and movement.*

BOGNI, André<sup>1,2</sup>; MÜLLER, Helena de Lima<sup>1,3</sup>; ALT, Júlio Picon<sup>1,4</sup>; FERREIRA, Wellinton Nardes<sup>1,4</sup>; PEREIRA, Viviane Camejo<sup>1,5</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdades de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup>andrebogno@hotmail.com; <sup>3</sup>helenalmuller@gmail.com;

<sup>3</sup>julio.alt@gmail.com; <sup>4</sup>wellinton.nardes@gmail.com; <sup>5</sup>Pós-doutoranda e professora colaboradora, camejovp@gmail.com.

### **Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** A Agroecologia tem se mostrado como um verdadeiro campo em construção, apresentando significados diversos e múltiplas interpretações conceituais. Ao longo das últimas décadas, em uma tentativa de organizar essa grande diversidade, o campo agroecológico vem sendo mais enfaticamente definido em torno de três eixos principais: Ciência, Prática e Movimento. Propõem-se refletir se de fato essa tríade tem sido suficiente para representar a multiplicidade de olhares que compõem os saberes agroecológicos. Parece haver outra dimensão, que merece ser melhor explorada nas análises e textos científicos, muito conhecida por tradições populares e povos originários na sua relação estabelecida com o ambiente, trazida aqui como a dimensão do sagrado. Nesse sentido, este trabalho pretende tensionar a rigidez da concepção da agroecologia enquanto tríade ciência, prática e movimento, e chamar a atenção para uma necessária quebra de paradigma na própria construção do conhecimento agroecológico, legitimando e buscando olhares que demonstram escapar às fronteiras do conhecido.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Diálogo de Saberes; Pensamento Sistêmico; Populações Tradicionais; Espiritualidade.

**Keywords:** Agroecology; Dialogue of Knowledge; Systemic Thinking; Traditional communities; Spirituality.

## **1. O que alimenta a agroecologia?**

As múltiplas crises que acompanham o sistema capitalista em sua reprodução têm demonstrado, cada vez mais, a incapacidade desse regime em promover o bem estar social e proporcionar ambientes harmônicos de coexistência no planeta. Para além disso, se trata de um sistema fundamentalmente baseado na exploração, tanto de seres humanos quanto de elementos não humanos, que traça como objetivo um horizonte de crescimento ilimitado, onde tudo e todos podem vir a se tornar mercadoria.

Sobre esse aspecto, Leonardo Boff (2013) observa que a origem das incongruências do paradigma moderno está, sobretudo, associada a uma mudança substancial na forma como passamos a interpretar as relações à nossa volta, separando o ser humano da natureza e se colocando acima de todos os outros processos existentes.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Essa separação, ou a perda da re-ligação, como trata o autor, é acentuada de forma expressiva nos séculos XV e XVI, a partir das formulações teóricas provenientes do contexto europeu na gestação do pensamento moderno. Essa separação sociedade e natureza na sociedade ocidental encontra obstáculos em outras lógicas da relação entre as pessoas, a cultura e o meio.

Essa perspectiva obtusa, binária e cartesiana da realidade é o que tem guiado as formas com que as sociedades ocidentais viam e viviam o mundo nos últimos séculos, sendo ainda, nos dias atuais, componente estrutural do pensamento dominante. Sua expressão, através de epistemicídios colonizatórios, da mecanização e industrialização de processos naturais e humanos, e até mesmo da própria construção do pensamento científico, tem resultado em uma inegável crise civilizatória, questionando as bases do paradigma moderno, e abrindo brechas para a emergência de outros horizontes possíveis (BOFF, 2013).

Na agricultura, as consequências dessa perda da capacidade de reconhecer as conexões ocultas entre os elementos que compõem a vida tem se mostrado cada vez mais presentes, resultando em incontáveis malefícios socioambientais decorrentes das formas como optamos por nos relacionar com o planeta (CAPRA, 2002).

Contudo, resistem na humanidade sistemas ainda conectados aos ciclos da Terra e em diálogo com a totalidade dos seres - e são eles que ganham vigor e inspiram reflexões e movimentos contra-hegemônicos, sistêmicos, holísticos e ecológicos (BOFF, 2013). A Agroecologia bebe desse novo paradigma - sistêmico, holístico, ecológico - para compor sua base epistemológica, que, embora ainda em construção, tem demonstrado um esforço em recuperar essas outras formas de interpretar a vida, reconhecendo a complexidade de seus elementos e o potencial emergente de suas inter-relações.

Como um campo em construção, em disputa e polissêmico, a Agroecologia vem convergindo, nas últimas décadas, para uma definição em torno de 3 eixos: ciência, prática e movimento (WEZEL et al., 2009). Contudo, apesar de essa definição tríade abarcar grande parte das experiências do campo agroecológico nas últimas décadas, existe ainda uma outra esfera que não se encaixa adequadamente em nenhuma das outras três ou mesmo é considerada por elas. Dimensão esta que se faz presente em diversas epistemologias originárias, mas que perdeu força com a voracidade e a cegueira da modernidade. Uma dimensão que nunca deixou de perceber a vida de forma integrada, praticando respeito aos seus ciclos e veneração à sua grandeza: entendido aqui como a dimensão do Sagrado.

## **2. A espiritualidade e o sagrado**

Os pensamentos e saberes tradicionais, que ensinam a vida em harmonia com a natureza, foram e são ainda relegados à esfera do sobrenatural, do místico, do irracional, constantemente estigmatizados pelo pensamento ocidental. Há mais de 30 anos, Vandana Shiva (1988) aponta o sacrifício do sagrado - que, para a autora, abarca a natureza, a mulher e a vida em toda sua diversidade - em prol do progresso, Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



simplificado na celebração do desenvolvimento econômico e do conhecimento científico moderno.

Para BOFF (2013), o sagrado constitui uma experiência fundadora. É nessa esfera que residem as vivências sobre as quais se constituíram as culturas passadas e a própria identidade subjetiva do ser humano. Segundo o autor, se não recuperarmos a capacidade de “*ouvir a musicalidade dos seres*”, deixando de lado perspectivas que reduzem o universo a uma realidade inerte, mecânica e matemática, as perspectivas ecológicas se transformarão puramente em simples técnicas para o gerenciamento da ganância humana, jamais estando associadas à sua superação.

Vandana Shiva (1988) destaca que, a partir de uma nova consciência a respeito da natureza, tem-se retornado às crenças de povos indígenas. Celestino (2016) observa, também, uma lenta e crescente revalorização dos saberes tradicionais, conectando ciência e “*saber mágico*” - este como uma clara demonstração da multidimensionalidade humana, guiada por sinais da natureza. Compreendida na visão do novo paradigma, a percepção ecológica profunda reconhece a inserção de humanos e sociedades nos processos cíclicos da natureza e a interdependência fundamental de todos os fenômenos (CELESTINO, 2016).

Dessa forma, sendo a agroecologia um campo que se propõe a realizar o diálogo de saberes, abarcando compreensões e entendimentos diversos em torno dos fenômenos naturais, e se referenciando em saberes e práticas tradicionais, deve haver espaço nesse campo para a inserção das esferas que tratam dos modos subjetivos com que os povos originários e tradicionais vêm se relacionando com o ambiente.

Dentre as práticas da agroecologia, ocorre uma observação muito atenta relacionada ao comportamento das plantas, como de toda a paisagem natural, integrando agricultores e agricultoras junto ao ambiente em que estão inseridos. Nesse sentido a natureza passa a ganhar outros valores e significados, não estando mais condicionada às concepções humanas predominantes. Essa reconexão com a ideia de natureza, proporciona um novo espaço rural, antes deixado de lado e passando a ser redescoberto. A agroecologia possibilita que as pessoas se reconectem, de forma a abranger a espiritualidade junto ao ambiente natural, podendo assim, resultar na transformação dos sistemas de crenças (BOTELHO e CARDOSO, 2016).

A etnoecologia traz contribuições interessantes também para compreensão das práticas agrícolas tradicionais e a relação com a cosmovisão e os modos de vida. No que tange aos pressupostos epistemológicos, a complexidade, a abordagem sistêmica e o diálogo de saberes, incluindo o diálogo entre visões de mundo, tem na agroecologia e na etnoecologia um terreno vasto. Nesse sentido, a tríade kosmos-corpus-práxis (TOLEDO, 1993), é uma abordagem interessante que nos auxilia a analisar as diversas dimensões envolvidas na relação entre as práticas tradicionais e natureza. Destaca-se aqui a noção de “kosmos” trazido por Toledo e Barrera-Bassols como o mundo das crenças, o que incluiria a espiritualidade e a religiosidade à visão



de mundo. Compreende-se que toda prática, seja ela social ou no âmbito da tecnologia, é embebida de visões de mundo e de conhecimentos.

### 3. Diversidades no contexto cultural brasileiro

No contexto brasileiro, em que o processo de colonização deixa profundas marcas da modernidade, observa-se a resistência de povos e práticas das mais diversas matrizes. Na mescla de etnias e paisagens, teceram-se cosmologias e práticas culturais conectadas à terra e que contribuem na construção do conhecimento agroecológico. Dentre tantos povos e comunidades tradicionais, pode-se citar as comunidades indígenas e os povos de matriz africana.

No tocante aos povos africanos radicados no território nacional, observa-se, a partir da religião de matriz africana, aqui entendidas como povos de terreiro e candomblés, uma compreensão do humano como parte da natureza (SILVA, 2018). Através de cultos e da religião com a natureza e com os ancestrais, é trazida também a lógica de que cada indivíduo possui uma conexão com os demais e com o entorno. O termo *Ubuntu*, de origem africana, ganha fôlego e destaque em discussões a partir de sua adoção para um sistema operacional de código aberto. Os povos traduzem *Ubuntu* como “o que é comum a todas as pessoas”: o ser humano só se completa com o outro (NOGUERA, 2012). Na mesma perspectiva, dentro da religião de matriz africana, o orixá é compreendido como figura representativa de uma força da natureza (SILVA, 2018), inclusive com a utilização de plantas e chás no escopo das práticas de fé e cultura.

No olhar indígena, também é percebida uma profunda valorização da relação estabelecida entre a terra e alma indígena. O cuidado da natureza, assim, é assumido como um compromisso espiritual (PERALTA, 2017). Na cosmologia Guarani Kaiowá por exemplo, tudo possui alma e está inter-ligado, a terra, as sementes, bem como todas as criaturas que compõem a natureza, possuem um elo comum. Essa compreensão unificadora está intimamente relacionada com a forma com que se cultivam os alimentos, sendo o processo de plantio, também um processo espiritual (PERALTA, 2017).

### 4. Concluindo

Este texto não quis exaurir o debate a que se propõe. Buscou-se trazer elementos que instiguem a reflexão sobre a atenção à dimensão do sagrado nas relações entre as pessoas e o meio o que parece ser transversal nas dimensões do movimento-ciência-prática na agroecologia. A dimensão do sagrado carrega com ela todo um debate epistemológico sobre a construção dos conhecimentos na agroecologia e este debate precisa ser realizado.

Talvez o grande tensionamento da construção da agroecologia esteja no próprio encontro entre visões de mundo e a relação sociedade/natureza e, dentro disso, aspectos epistemológicos sobre a construção do conhecimento e a importância dos saberes tradicionais. Partiu-se da importância da incorporação de dimensões intangíveis à tríade ciência-movimento-prática. Destacou-se a espiritualidade e as



visões de mundo impressas nos ritos, nos mitos e no subjetivo do sentido que a natureza e dentro dela, as práticas agrícolas tem na vida humana.

A agroecologia tem buscado a compreensão das práticas agrícolas tradicionais para a construção e proposição de agroecossistemas harmônicos com o ambiente. Porém, além dos conhecimentos e das práticas, deve-se também compreender as subjetividades, a espiritualidade, a religiosidades e as filosofias que as orientam, sem cair no erro de reinterpretá-las a partir da ótica cartesiana moderna.

Talvez, como sugere Vandana Shiva, deveríamos ver as estruturas da ciência mais como artefato cultural do que como mandamentos sagrados (SHIVA, 1988). Com isso, não pressupondo a adição de um quarto elemento à perspectiva tríade da agroecologia, a dimensão do Sagrado, do subjetivo e do simbólico se manifesta muito mais enquanto elemento de reconexão, propondo novas alianças na incorporação de perspectivas subjugadas pela ciência moderna.

## Referências

BOTELHO, M. I. V; CARDOSO, I. M; OTSUKI, K. “I Made a Pact with God, With Nature, and With Myself”: exploring deep agroecology. **Agroecology and sustainable food systems**, v. 40, n. 2, p. 116-131, 2016.

CAPRA, F. **As Conexões Ocultas**: ciência para uma vida sustentável. Editora Cultrix, 2002.

CELESTINO, L. C. Ouvir a Voz da Mulher Sábia: Narrativas sobre novos paradigmas. **Cronos**: Revista da Pós-Graduação em Ciências Sociais. UFRN, Natal, v. 17, n.1, jan./jun. 2016, p.51-62. ISSN 1982-5560.

NOGUERA, R. Ubuntu como Modo de Existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista. **Revista da ABPN**. v. 3, n. 6 nov. 2011 – fev. 2012. p. 147-150.

PERALTA, A. A Agroecologia Kaiowá: tecnologia espiritual e bem viver, uma contribuição dos povos indígenas para a educação. **MovimentAção**, [S.l.], v. 4, n. 06, p.01-19, dez.2017.ISSN 2358-9205.doi: <https://doi.org/10.30612/mvt.v4i06.7542>.

SHIVA, V. Abrazar la Vida: mujer, ecología y desarrollo. **Madrid: Horas y Horas**, 1988. [Staying alive: women, ecology and survival]. P.19-75.

TOLEDO, V. M. La Racionalidad Ecológica de la Producción Campesina. In: SEVILLA-GUZMÁN, E; GONZÁLEZ DE MOLINA, M. N. S. **Ecología, campesinado e historia**. **Barcelona: Editorial La Piqueta**, 1993.

WEZEL, A; BELLON, S; DORÉ, T; FRANCIS, C; VALLOD, D.; DAVID, C Agroecology as a Science, a movement and a practice: a review. **Agronomy for Sustainable Development**, n.29, p. 503-515, 2009.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.